CLUBE DE COLECIONADORES DO MAC PARANÁ

aamac

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS
DO MUSEU DE **ARTE**
CONTEMPORÂNEA
DO PARANÁ

Mano Penalva

CLUBE DE COLECIONADORES DO MAC PARANÁ

Artistas

Daniel Acosta

Mano Penalva

Maya Weishof

Tony Camargo

Washington Silvera

A primeira edição do Clube de Colecionadores do MAC Paraná tem como proposta fortalecer o acervo do museu e formar novos colecionadores, incentivando a produção dos artistas e beneficiando os colecionadores a adquirirem obras que se destacam no cenário artístico atual.

Com curadoria de Pollyanna Quintela contamos com trabalhos dos 5 artistas que produziram para essa edição obras exclusivas com tiragem de 22 múltiplos.

A cada edição, a curadoria convidará artistas a desenvolver trabalhos múltiplos pensados para a ocasião.

Essa edição conta com uma exposição intitulada Insólitos que tem abertura prevista para o dia 04/05 no MAC.

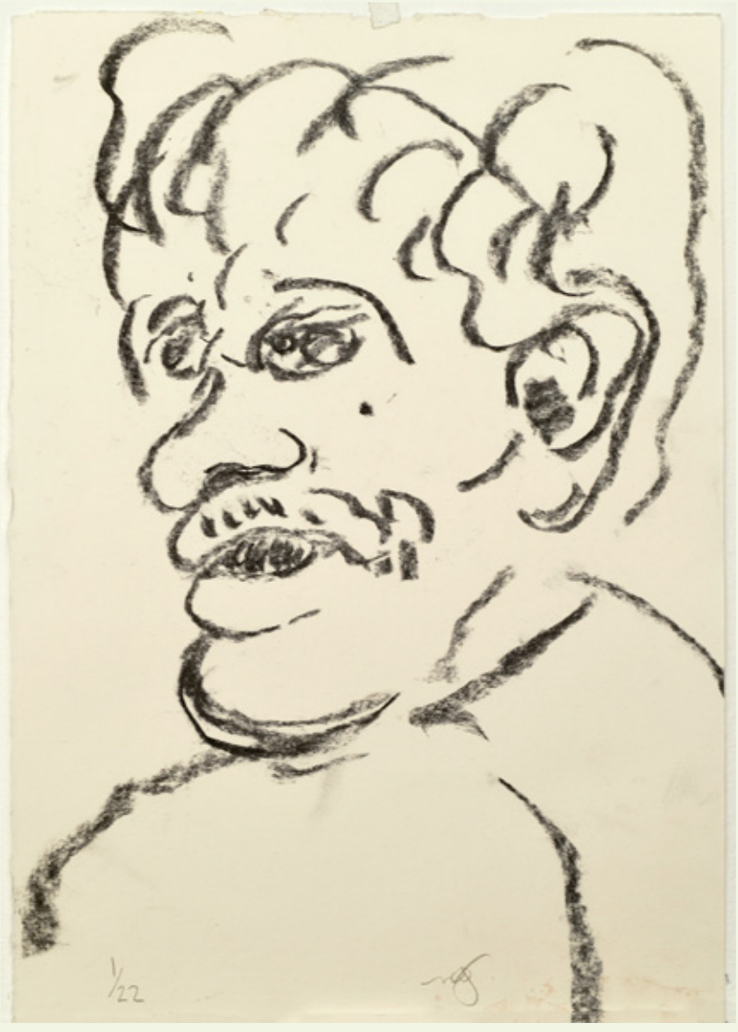
Investimento: R$8.000,00 por colecionador, dá o direito à aquisição das 5 obras. Seu nome passa a fazer parte dos Amigos do MAC no site do museu e na exposição.

Tony Camargo

Inaugurando o Clube de Colecionadores do MAC-PR, Insólitos apresenta ao público uma série de múltiplos inéditos ou revisitados por cinco artistas convidados, além de outras obras que contextualizam a sua produção. Somos conduzidos a percorrer distintas trajetórias e repertórios, mas que juntos revisitam o modo como compreendemos nosso entorno. Insólito é tudo aquilo que não é habitual. Trata-se do incomum, anormal, infrequente. Muitas vezes, para melhor vislumbrar a realidade, é preciso produzir nela alguma diferença, um desvio de padrão, um distanciamento que nos leva a observar as situações a partir de outro ponto de vista. Orientados por essa perspectiva, os artistas reunidos aqui possuem a profícua capacidade de estranhar as coisas, deslocá-las de seus usos e protocolos, revisitar seu sentido no mundo.

Mano Penalva debruça-se sobre materiais e utensílios presentes nos mercados populares, nos afazeres domésticos e na vida cotidiana. O que o artista faz é despertar tal vocabulário de seu uso corrente a partir de rearranjos, acúmulos, contrastes, pequenos deslocamentos de sentido. Washington Silvera exibe esculturas que são fruto de uma íntima conexão entre um saber artesanal e os procedimentos de cunho surrealista. Diante delas, desconfiamos de que estamos dentro de um sonho. Daniel Acosta, ao transitar entre os léxicos da arquitetura e do design, amplia e descontextualiza formas migradas de referentes históricos, nos fazendo enxergá-las já descoladas de suas narrativas originais. Tony Camargo explora as possibilidades da pintura no campo expandido. Suas FOTOPLANOPINTURAS são caracterizadas por superfícies limpas e densas, com amplo domínio de cores e signos que configuram jogos de luminosidade e movimento. Sua lição é a de que a pintura está em todo lugar. Ainda no plano pictórico, Maya Weishof nos apresenta uma multiplicidade de personagens desconhecidos dotados de corpos deformados e inusitados. Suas composições também são delirantes, e não constituem uma narrativa única e linear. Ao contrário, nos fazem emergir em fragmentos entre a sedução e a repulsa.

Pollyana Quintella


1/22

2/22

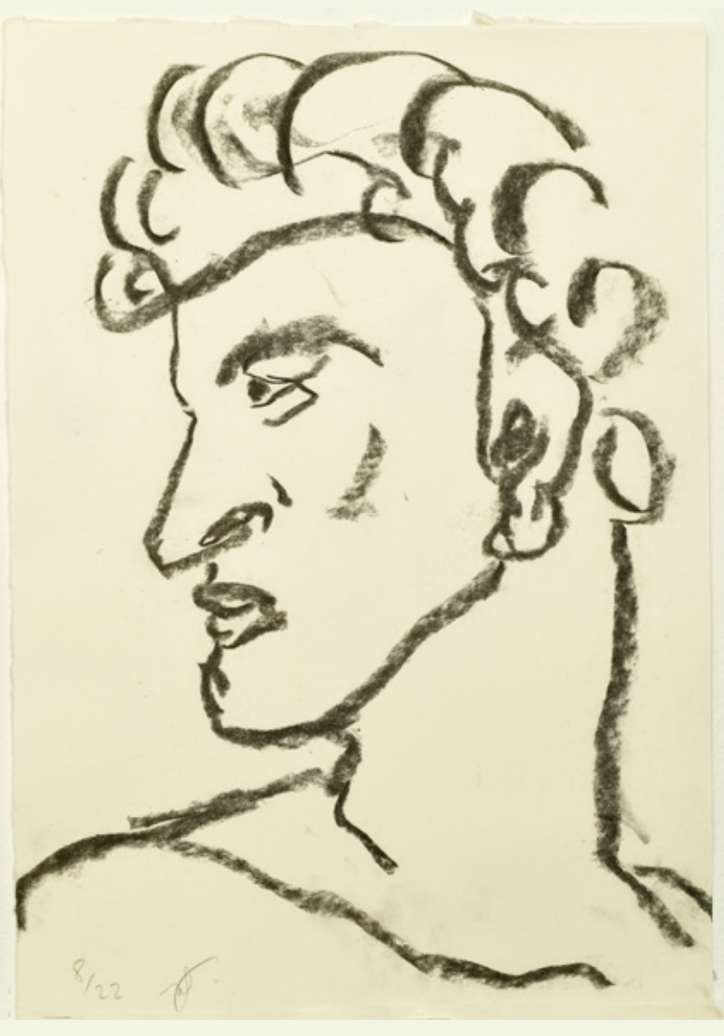
3/22

4/22

5/22

6/22

7/22


8/22

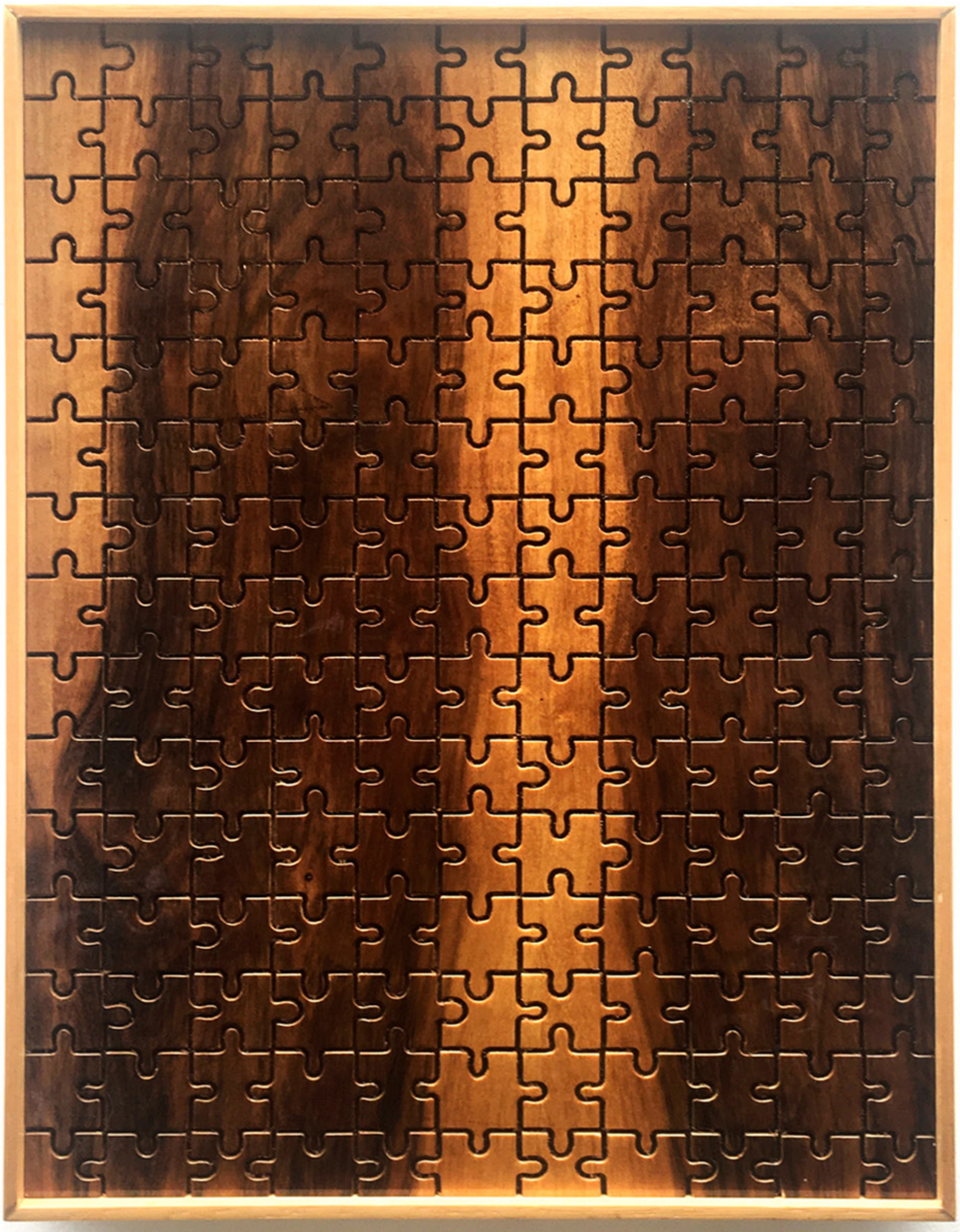
9/22

10/22

11/22

12/22

Maya Weishof



Washington Silvera

Daniel Acosta